

*INTERNATIONALI NEGOTIA
DIRETORIA ACADÊMICA
ÁREA DAS NAÇÕES UNIDAS*

KEICY LOPES DA SILVA

**ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS
NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA**



MODELO INTERNACIONAL DO BRASIL

***BRASÍLIA - DF
2018***

KEICY LOPES DA SILVA

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS
NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA: DIMENSÕES ECONÔMICAS,
POLÍTICAS E SOCIAIS

BRASÍLIA - DF
2018

CARTA DO SECRETARIADO

Estimados Delegados e Delegadas,

Bem-vindos à Organização dos Estados Americanos (OEA). Os senhores têm o importante papel de desenvolver discussões a respeito do narcotráfico na América Latina, bem como elaborar medidas de proteção estatal e civil, que possibilitem o desenvolvimento de uma cultura de paz e o estabelecimento de um sistema eficaz antidrogas.

A problemática que atinge a questão do narcotráfico na América Latina abrange diversos temas políticos, econômicos e sociais, principalmente no que tange à Segurança Internacional, Direitos Humanos e Corrupção, posto que a venda de substâncias ilícitas está diretamente relacionada com o aumento da violência, pois os narcotraficantes estão envolvidos com o crime organizado, tráfico de armas e pessoas, roubo de carros, bancos, caixas eletrônicos, sequestros, lavagem de dinheiro e financiamento de campanhas políticas.

O narcotráfico conta com uma forte e sofisticada infraestrutura. Os sistemas de operação de distribuição de drogas e os narcotraficantes são protegidos por uma grande força armada e, muitas vezes, por figuras públicas e de poder político fomentando a sua organização e demonstrando o poder adquirido pelos grandes cartéis de drogas. Por movimentar uma grande quantidade de recursos monetários, o narcotráfico se tornou um problema mundial.

Nas últimas décadas, a atividade ilegal tem se multiplicado nos territórios pertencentes a América Latina, gerando um grande mercado de consumo, o qual constitui um dos fortes sustentáculos da economia de muitos países. Dessa forma, os senhores devem examinar a conjuntura internacional e política na qual a problemática analisada está inserida, projetando medidas de renovação econômica e reparo a danos sociais.

As ações tomadas devem aspirar a resolução do conflito e a reestruturação de mecanismos de proteção e cooperação entre os países pertencentes à Organização dos Estados Americanos. Para atingir o sucesso do comitê é necessário que sejam formuladas medidas a curto e longo prazo, que se comprometam com a melhoria do sistema interamericano, nas áreas políticas e econômicas, evitando assim o agravamento de problemas sociais que levam a população dos Estados latino-americanos a pressionar seus governos a adotarem medidas mais rigorosas de repressão e controle.

“Qualquer dependência, passado algum tempo, deixa de ter o efeito de acalmar o sofrimento, e então a dor é sentida mais intensamente que nunca”.

(O poder do agora)

RESUMO

Neste trabalho, serão analisadas as questões relacionadas ao narcotráfico¹ na América Latina e as implicações políticas, econômicas e sociais que foram geradas em âmbito global, considerando a segurança internacional e os mecanismos que se mostram ineficientes no combate ao problema das drogas.

A necessidade de formular resoluções para esse tema se dá devido a urgência da aplicação da lei, pois a atividade ilegal advinda do tráfico de drogas abala a estrutura político administrativa das nações e gera demasiada violência e corrupção, provando a incapacidade dos Estados em proteger sua população e fiscalizar as ações ilegais praticadas dentro dos territórios nacionais e fronteiras globais.

Palavras-chave: Narcotráfico, América Latina, Segurança Internacional, Resoluções, Tráfico de drogas, Violência, Corrupção, Fronteiras Globais.

¹ Narcotráfico: É o comércio ilegal de drogas tóxicas e substâncias ilícitas (ou narcóticos). As drogas são distribuídas para os mercados consumidores das mais diferentes formas. O tráfico é realizado através de aviões, caminhões, carros, ônibus, barcos, entre outros.

ABSTRACT

In the present study was analyzed the issues related the drug trafficking in Latin America and the economic, political and social implications that are formed in global system, observing international security and the inefficient mechanisms to fight against the drug problem.

The priority of formulate resolutions for this problem is related on the urgency of law enforcement, since illegal drug-trafficking activity undermines the political administrative structure of states and create too much violence and corruption, proving the inability of states to protect their population and monitor illegal actions carried into the country.

Keywords: Drug Trafficking, Latin America, International Security, Resolutions, Drug Trafficking, Violence, Corruption, Country.

INTRODUÇÃO

A problemática do narcotráfico é vista com preocupação pelo cenário internacional atual, posto que as estruturas das quais os narcotraficantes dispõem englobam produção, transporte, comércio, consumo e conexão com redes do crime organizado. O consumo de drogas acarreta importantes consequências sociais, como: violência, corrupção e marginalidade.

Na América Latina, a atuação de cartéis de drogas² estabeleceu uma nova geografia do narcotráfico e produziu alterações nas prioridades políticas dos Estados. A expansão da atividade criminosa beneficiou-se das mudanças sofridas pelo sistema financeiro internacional. Os grandes bancos, escapando ao controle fiscal de seus países de origem, implantaram filiais em países caracterizados por legislações financeiras ultraliberais. Esses "paraísos financeiros"³ tornaram-se focos cruciais para a lavagem do dinheiro obtido com o narcotráfico.

O grande negócio transnacional das drogas ilícitas e as implicações a ela relacionadas possibilitam a criação de um ambiente de insegurança e violência, comprometendo o desenvolvimento econômico e social das nações que se encontram vulneráveis devido a fragilidade e debilidade das instituições de defesa dos Estados.

Um dos maiores compromissos dos países latino-americanos diz respeito à necessidade de enfrentar e solucionar os flagelos advindos da ação criminosa, analisando as crises humanitárias que derivam desse fenômeno e promovendo ações internacionais para combater o desvio de precursores químicos, lavagem de dinheiro, tráfico de armas, munições e explosivos, assim como o sequestro, extorsão, exploração ilícita de recursos naturais e o financiamento de redes terroristas.

O narcotráfico provoca conflitos nas relações políticas internacionais e nos tecidos sociais das populações. "Invade a diplomacia, a política interna e exterior, a economia de subsistência e a atividade policial. Ocupa manchetes da imprensa de maneira cotidiana e abre perguntas fundamentais no campo da cultura, da psicologia social e da criminologia. Põe em

² Cartéis de Drogas: Os cartéis de drogas são grupos homogêneos, nos quais seus integrantes obedecem às ordens de um grande chefe, que gera as operações ilegais advindas do tráfico de drogas. Alguns cartéis produzem e exportam suas próprias drogas. Outros são basicamente intermediários e, em alguns casos, sua renda principal não depende exclusivamente do tráfico de drogas.

³ Paraísos Fiscais: É uma região que libera os bancos para fazer transações financeiras sem identificar envolvidos e com taxas reduzidas ou até nulas de impostos. Isso atrai investidores que não querem ter contas vinculadas a seu nome, assim como empresas querendo pagar menos impostos. Infelizmente, a confidencialidade das contas, o forte sigilo bancário e o controle fiscal mínimo também atraem dinheiro "sujo", vindo de lavagem de dinheiro, corrupção e crime organizado.

questão os alcances da soberania nacional e os limites dos direitos e liberdades individuais. Por sua vez, as drogas, da perspectiva de uma grande atividade econômica informal em desenvolvimento, também crescem como uma das atividades mais rentáveis e eficientes da indústria moderna em todo o mundo globalizado”. (Martín Hopenhayn, CEPAL, 1998)

HISTÓRICO E ESCOPO DO COMITÊ

Após a Segunda Guerra Mundial o cenário internacional sofreu uma série de movimentos revolucionários que tinham por objetivo estreitar a relação entre os países. Durante as décadas de 1940 e 1960 foi instaurado o novo sistema internacional, que trouxe consigo propostas e ideias embrionárias que possibilitaram o surgimento de instituições como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a União Europeia.

O final do século XX foi marcado por disputas entre os blocos capitalista e socialista, possibilitando a formação de diversas desavenças entre países que não haviam se posicionado a respeito de um dos blocos ideológicos. Buscando garantir o perfeito alinhamento dos países com as orientações de Washington foi criada a Organização dos Estados Americanos (OEA).

A primeira Conferência Internacional Americana foi realizada em Washington, D.C, nos Estados Unidos da América, tendo por objetivo alcançar soluções para possíveis controvérsias dos governos americanos, bem como melhorar as relações comerciais e a comunicação entre os países situados nas Américas. Essa reunião impulsionou a formação da Organização dos Estados Americanos – OEA e assentou o sistema interamericano, obtendo maior integração comercial e fortalecendo os vínculos dos Estados com o setor privado num ambiente pacífico de cooperação e segurança regional.

Fundada em 1948, a OEA é composta por 35 Estados membros pertencentes ao continente americano. A organização pretende garantir que seus membros encontrem soluções pacíficas para questões políticas, sociais e econômicas por meio de quatro pilares: democracia, direitos humanos, segurança e desenvolvimento. Por meio da ratificação da Carta Democrática Interamericana, a OEA se tornou uma organização central na promoção e na defesa dos regimes democráticos nas Américas.

O dever de fazer valer os direitos intrínsecos à pessoa humana e de responsabilizar aqueles Estados que não o façam foi alçado à condição de compromisso internacional dentro da OEA. Ao violar os direitos de um de seus cidadãos, o Estado estará cometendo uma violação não apenas contra aquele indivíduo, mas contra todos os Estados membros do sistema. Dessa forma, os demais integrantes da organização passam a ter o direito de cobrar de um de seus semelhantes o cumprimento dessas diretrizes.

Onze anos após a adoção da Carta da OEA, foi criada a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, a qual estão submetidos todos os Estados membros da organização, até mesmo aqueles que não ratificaram a Convenção Americana (que explicita as violações de forma mais clara e sistemática, dessa forma estruturando o Sistema Interamericano de

Proteção aos Direitos Humanos) e os demais instrumentos normativos do sistema podem ser levados à apreciação da Comissão.

A Corte Interamericana, por sua vez, como órgão de caráter jurisdicional e que possui previsão expressa apenas na Convenção Americana, julga somente aqueles países que expressamente aceitaram sua competência obrigatória e se submeteram à jurisdição do órgão colegiado a Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

NARCOTRÁFICO NA AMÉRICA LATINA: DIMENSÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS

1. Histórico do Conflito

Atualmente, um dos mais graves problemas de segurança internacional tange a produção e distribuição de substâncias ilícitas. O mundo globalizado pode ser dividido quanto aos aspectos de produção e uso de entorpecentes, em três áreas: as que são produtoras, as que são território de passagem de drogas e as de consumo.

A produção de drogas na América Latina foi produto de uma série de fatores como a pobreza da agricultura andina⁴, a presença de grupos guerrilheiros⁵ que dependem financeiramente dos recursos advindos da atividade criminosa, governos corruptos, a existência de paraísos fiscais e o crescimento do consumo de drogas, tanto nos Estados Unidos da América como na Europa Central.

Nos anos 70, a queda dos preços internacionais dos bens agrícolas tropicais estimulou a substituição dos cultivos tradicionais pela produção de drogas. O Peru, a Bolívia, a Colômbia e o México tornaram-se grandes produtores de entorpecentes. Nos anos 80, estabeleceu-se uma aliança entre os narcotraficantes e os guerrilheiros do Sendero Luminoso⁶ (peruano) e o M-19⁷ (colombiano) que possibilitou a ascensão dos cartéis de drogas e a efetividade da violência nesses territórios.

A expansão do narcotráfico para os demais países da América Latina e América Central se deu devido à grande produção de drogas no território colombiano e sua grande produção e exportação de cocaína. O caminho das drogas, que tinha como mercado-alvo os Estados Unidos da América, se dava através de navios cargueiros ou em aviões bimotores. Visando o maior controle e o combate a expansão do narcotráfico, o Estado norte-americano,

⁴ Andina: A América andina corresponde a região da América do sul cortada pela Cordilheira dos Andes (Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile).

⁵ Grupos Guerrilheiros: São grandes grupos que possuem estratégias bem definidas de ação. Os guerrilheiros obedecem a preceitos éticos e executam ações de características militares. Geralmente são elementos voluntários da própria região de conflito.

⁶ Sendero Luminoso: É uma organização de inspiração maoísta fundada pelo corpo docente de universidades do Peru. É classificada por alguns países como terrorista. Foi um dos maiores movimentos peruanos e seu objetivo era o de superar as instituições burguesas peruanas por meio de um regime revolucionário e comunista de base camponesa, utilizando o conceito de uma nova democracia.

⁷ M-19: Foi uma organização de guerrilha urbana colombiana, surgida em 1970 por jovens de classe média desiludidos com a esquerda tradicional.

a partir de novas políticas, interrompeu esses fluxos de drogas e dificultou o futuro das organizações colombianas.

Em decorrência dessa mudança no cenário americano, os cartéis colombianos iniciaram parcerias com as pequenas organizações mexicanas, pretendendo a formulação de novos trajetos para a exportação de drogas até os EUA, com o México como território intermediário.

A partir de 1990, as organizações mexicanas começaram a desenvolver sua própria rede de distribuição para a nação norte-americana, diminuindo as influências colombianas sobre seus negócios. Projetaram também, braços distribuidores por mais de 200 cidades americanas e alcançaram forte presença na América Central.

Por meio da expansão da atividade criminosa e as diversas formas de manutenção dos grupos milicianos, foi possibilitada a formação de cartéis de drogas nos demais Estados latino-americanos, instaurando a insegurança internacional e a marginalização dos Estados, posto que a atividade ilegal advinda do tráfico de drogas abala a estrutura político administrativa dos Estados e gera demasiada violência e corrupção, provando a incapacidade das nações em proteger sua população e fiscalizar os atos ilegais praticados dentro dos territórios nacionais e nas fronteiras globais.

1.1. Problemática Crescente e Dependência Econômica

O tráfico internacional de drogas cresceu demasiadamente durante os anos 80, superando os proventos advindos do comércio internacional de petróleo. O narcotráfico é o segundo item do comércio mundial, só sendo superado pelo tráfico de armamento. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016). “O tráfico de drogas foi sempre um negócio capitalista, por ser organizado como uma empresa estimulada pelo lucro. Na medida em que a sua mercadoria é a autodestruição da pessoa, o consumo expressa a desmoralização de setores inteiros da sociedade. Os setores mais afetados são precisamente os mais golpeados pela falta de perspectivas: a juventude condenada ao desemprego crônico, a falta de esperança popular e as classes desfavorecidas pelos governos estatais”. (MARIZ MOREIRA, 1996)

O desenvolvimento do tráfico de drogas está estreitamente ligado à crise econômica mundial. “O dinheiro da droga corresponde à lógica do sistema financeiro, que é eminentemente especulativo. A finança está cada vez mais desvinculada da economia, em nenhum país corresponde ao desenvolvimento econômico real nem tão pouco à produção. O sistema financeiro necessita cada vez mais de capital para movimentar, e os narcodólares são

como um capital mágico que se acumula muito rápido e se move velozmente”. (MARIZ MOREIRA, 1996)

Na atualidade, o narcotráfico é um dos negócios mais lucrativos do mundo. A América Latina participa do “mercado ilegal” na qualidade de maior produtora mundial de cocaína, e um de seus países, a Colômbia, detém o controle da maior parte do tráfico internacional.

Em demasiados países latino-americanos, a corrupção é generalizada. Os narcotraficantes controlam o governo, as forças armadas, o corpo diplomático e até as unidades encarregadas do combate ao tráfico. Não há setor da sociedade que não tenha ligações com os traficantes.

O aumento no consumo de narcóticos está relacionado às redes de distribuição e de suporte dos processos interligados ao tráfico de drogas. Em países como a Argentina, onde se conhecia apenas o uso limitado de algumas drogas, as forças da lei passaram a encontrar laboratórios clandestinos de produção de entorpecentes, tal descoberta prova que o mercado local se fez mais complexo.

A expansão dessa atividade na América Latina significou a degradação de países inteiros ao simples papel de apêndices do narcotráfico. A concorrência pelo negócio ilegal produziu novos atores relevantes de um extremo a outro da América Latina. As redes de distribuição de países latino americanos cresceram rapidamente, atraindo os maiores volumes do contrabando de drogas para a grande zona fronteira anglo-latina. (RUBEM FERNANDES, 2008)

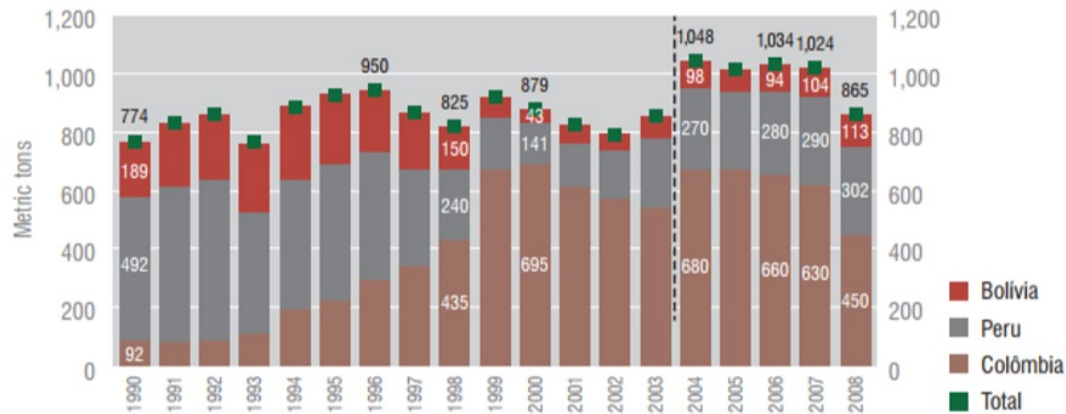
A epidemia das drogas, ainda em fase de crescimento na América Latina, incide sobre as fragilidades institucionais da região, ameaça a segurança pública e a democracia, a situação dos estados se agravou ainda mais pois, a política de guerra às drogas foi incapaz de reverter este processo, visto que a complexidade do tema se manifesta em violência recorrente e diversas atrocidades condenadas pelos princípios fundamentais dos Direitos Humanos.

2. Política de drogas, expansão do narcotráfico e desconstrução de um tabu

O contexto histórico da formação dos Estados e de suas identidades nacionais permitiu a criação de uma série de tabus. A questão relacionada ao uso de drogas e ao combate às redes de distribuição de narcóticos se concentram em um tabu que foi desconstruído na América Latina, possibilitando a formulação de discussões a respeito dos assuntos que tangem a problemática.

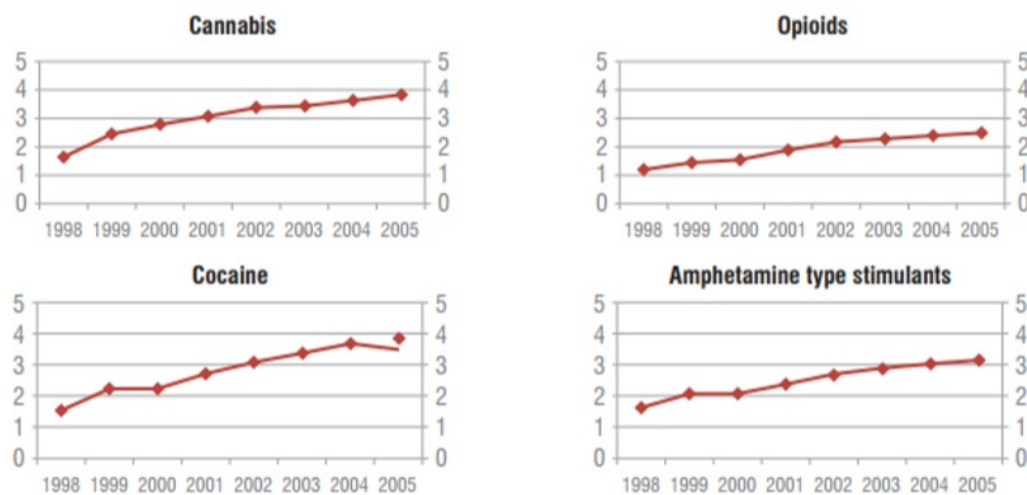
O maior consumo de drogas consequentemente aumenta sua produção. Os países latino americanos são grandes produtores de narcóticos e sua localização estratégica entre a América do Norte e Europa Ocidental os afeta negativamente devido ao intenso trânsito de drogas ilícitas.

Figura 1: Produção global de cocaína, 1990-2008



Fonte: NE 14 O despertar da América Latina uma revisão do novo debate sobre política de drogas final

Figura 2: Tendências do uso de drogas ilícitas na América latina e caribe



Fonte: NE 14 O despertar da América Latina uma revisão do novo debate sobre política de drogas final

3. Combate ineficiente

O crescimento da violência é uma das maiores preocupações sociais dos países latino-americanos. O sentimento de medo e insegurança diante do crime aumentaram entre os mais distintos grupos e classes sociais. Neste domínio, o sistema de justiça criminal vem se mostrando completamente ineficaz na contenção da violência no contexto do estado

democrático de direito e diversos problemas relacionados à lei e à ordem têm afetado a crença dos cidadãos nas instituições de justiça dos Estados.

O Escritório das Nações Unidas contra as Drogas e o Crime (UNODC), tem como objetivo lutar contra a proliferação das drogas e o crime organizado transnacional, reconhecendo cinco consequências do regime de drogas: A criação de um mercado ilegal e criminoso que oferece lucros atrativos; o deslocamento de políticas de saúde; o deslocamento geográfico dos centros de produção e distribuição de drogas; o deslocamento de substâncias, de uma controlada a outras com efeitos semelhantes para o usuário e a má percepção por parte das autoridades nacionais das pessoas usuárias de drogas, que são frequentemente excluídas, marginalizadas e vítimas de um estigma moral que as afasta do sistema de saúde.

A implementação de intervenções antidrogas, como o Plano Colômbia⁸, a Iniciativa Mérida, e a Iniciativa de Segurança Regional da América Central não produziu melhorias tangíveis na segurança civil. Em vez disso, resultou em um aumento sem precedentes da violência, da corrupção das instituições do Estado, das populações carcerárias e da sistemática violação dos direitos humanos.

“Líderes latino-americanos importantes têm pedido uma revisão das políticas de repressão e um debate honesto e informado sobre abordagens alternativas ao status quo. Eles são motivados não por uma visão ideológica, mas por políticas inteligentes que privilegiem a prevenção, a redução de danos e o tratamento e concentrem-se na redução da violência associada à produção, ao tráfico e ao abuso das drogas”. (HAKIM, 2001)

A Comissão Latino-americana sobre Drogas e Democracia propôs uma abordagem de ações baseada em três princípios básicos: tratar o uso de drogas como problema de saúde pública; reduzir o consumo de drogas por meio da informação, educação e prevenção; e direcionar a repressão para o crime organizado ao invés do usuário.

4. Consequências: Marginalização, Descontrole Político e Ações de apaziguamento

Existem demasiados danos relacionados ao uso de drogas, como a utilização abusiva de narcóticos, dependência, dificuldades financeiras, desintegração da pessoa e fragilidade

⁸ Plano Colômbia: Foi um plano criado pelo governo dos Estados Unidos da América em 200. O plano destinava-se a combater a produção e o tráfico de cocaína na Colômbia, porém tem o também propósito de desestruturar as guerrilhas de esquerda como as FARC, com ajuda financeira e militar dos EUA ao governo colombiano.

familiar. Em caráter coletivo é exposto a fragilidade do Estado Nacional, pois existem grupos milicianos financiados pela droga e pelo tráfico de armas em diversos Estados latino-americanos. Os narcotraficantes impõem seu poder devido ao uso bélico em áreas como os bairros pobres das grandes cidades, os interiores distantes, as regiões fronteiriças, as florestas, rios e igarapés amazônicos.

“O Estado democrático, ainda em construção no continente latino-americano, é duramente posto à prova a partir destas zonas de pouca penetração institucional. Os espaços sob domínio paralelo formam focos de tirania, irradiando mensagens onde a força faz a norma visto que a presença duradoura de poderes paralelos desmoraliza a cultura democrática”. (RUBEM CÉSAR FERNANDES, 2008)

A fracassada guerra contra as drogas contribuiu para a ascensão da América Latina como a região mais violenta do planeta, medida pelos níveis de homicídios e execuções, execuções extrajudiciais, detenções arbitrárias e pela falta de acesso a serviços básicos de saúde (Count the Costs, 2012). Os conflitos gerados pela disputa sobre a produção e a distribuição de drogas ilícitas - incluindo não só aqueles entre os cartéis de drogas pelo trânsito de entorpecentes, mas também entre os governos nacionais e os narcotraficantes - foram devastadores (Comissão Global de Política sobre Drogas, 2011; Redmond, 2012; Rawlins, 2011)

Os países latino-americanos e as organizações criadas, visando minimizar os efeitos causados pela problemática das drogas em nível internacional, elaboraram uma grande variedade de políticas e alternativas para o regime de controle de drogas – que vão desde a descriminalização do uso de drogas até a regulamentação do mercado. Algumas autoridades nacionais estão explorando políticas e programas alternativos mais alinhados com a realidade. Fazendo isso, os governos e as sociedades civis desafiam o regime internacional de controle de drogas e sua abordagem proibicionista que criminaliza o uso, o tráfico e a produção de drogas.

5. Questão da Colômbia

5.1. Colômbia: Guerrilhas e Drogas

A Colômbia tornou-se a principal fornecedora da cocaína para o mercado norte-americano a partir do final dos anos 70, quando os Estados Unidos se retiraram do Sudeste Asiático após sua derrota no Vietnã em 1975. A atual questão do narcotráfico é uma ameaça à segurança regional e soberania nacional colombiana, isso ocorre devido ao fato de que toda a

rede do narcotráfico se encontra altamente desenvolvida e interligada com diversos Estados, desde produtores a consumidores, passando pelos fornecedores de insumos para a produção, transporte e distribuição.

O problema do narcotráfico na região foi elevado à agenda de segurança, deixando a esfera política, tornando-se um assunto securitizado pelos Estados Unidos da América a partir do momento em que considerou que o narcotráfico se equiparava ao terrorismo, dando ao problema feições de terrorismo e passando a identificá-lo como narcoterrorismo. (VILLA & OSTOS, 2005). As consequências dessa atitude são muitas para a América do Sul, principalmente para a região andina, que passou a sofrer grandes pressões por parte da grande potência.



5.2. As FARC

No pós-Segunda Guerra Mundial, o cenário internacional estava fomentado por um mundo bipolarizado. O conflito de interesses entre o bloco capitalista e comunista mostrava que as instituições, organizações, Estados e, até mesmo a concepção de mundo atravessavam a bifurcação destes caminhos distintos. Nesse contexto, a América Latina seria um campo de dominação do bloco capitalista. No entanto, todo esse esforço em prol do total alinhamento político nas Américas sofreu grandes resistências. A iniciativa de grupos políticos comunistas e nacionalistas frente a presença imperialista dos Estados Unidos manifestou-se em várias nações latino-americanas.

“A mobilização oposicionista chegou a tal ponto que a imposição de ditaduras foi a única estratégia viável para se conter algum tipo de manifestação divergente à doutrinação da ordem bipolar. Em alguns casos, os movimentos revolucionários e as guerrilhas foram vias de mobilização pela qual as oposições políticas se expressavam. O caso mais famoso de ação guerrilheira conhecido foi constituído na Colômbia, pela mobilização de camponeses comunistas que compunham a luta das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC)”. (RAINER SOUSA)

O grupo descontente com a penosa situação econômica e social da Colômbia decidiu, ao longo de 40 anos de luta, controlar o território sul do país, criando esferas de poder paralelo. Atualmente, a maior crítica às FARC vem de sua denominação como terrorista e o seu elevado financiamento advindo do tráfico de drogas.

A grande presença de grupos guerrilheiros na Colômbia demonstra a fraqueza das instituições políticas dentro do país. “As FARC são desdobramentos de uma história política latino-americana onde há a falta de representatividade de suas instituições incitam certas parcelas da população, independente de sua orientação marxista ou conservadora a utilizarem armas e lutarem por seus interesses”. (RAINER SOUSA)

Nos anos 80, a guerrilha tentou as vias representativas oficiais com a criação da União Patriótica. Não obtendo grandes conquistas, retornaram ao uso da guerrilha para sustentarem seu projeto revolucionário. No fim dos anos 90, projetaram uma negociação pacífica capaz de dar fim ao problema causado pelas mortes e o desgaste militar entre o Estado e os grupos armados.

Em 2000, os Estados Unidos decidiram interferir na questão criando um plano de cooperação com a Colômbia. O Plano Colômbia instituiu o fundo de ajuda através do qual os Estados Unidos enviaram recursos e tecnologia militar contra os guerrilheiros. Ainda assim,

as FARC sobrevivem hoje às pressões que rondam o seu projeto de tomada do poder na Colômbia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi desenvolver a problemática do tráfico de drogas no contexto latino americano, analisando as estruturas sociais, políticas e econômicas dos Estados, posto que a distribuição e consumo de drogas acarreta diversos problemas as nações que estão expostas a crescente criminalidade.

Como analisado no artigo, o crime se encontra em processo de globalização. As organizações criminais não mais se limitam a uma base territorial. A começar pelo narcotráfico, o crime organizado movimenta uma enorme quantidade de dinheiro, por intermédio do sistema financeiro internacional. Estas atividades criminosas geram violência, degradam comunidades e mancham o tecido social dos países, criando um ambiente de insegurança.

REFERÊNCIAS

Martín Hopenhayn (compilador). La grieta de las drogas. Desintegración social y políticas públicas en América Latina. Santiago de Chile: CEPAL, 1998, p. 11.

Mariz MOREIRA. O TRÁFICO INTERNACIONAL DE DROGAS E A INFLUÊNCIA DO CAPITALISMO. *Revista Adusp*, [S.L], ago. 1996.

EDUCABRAS. O tráfico de drogas na américa latina. Disponível em: <https://www.educabras.com/conflitos_e_crisis_atuais/o_trafico_de_drogas_na_america_latina>. Acesso em: 19 jul. 2017.

SOUSA, Rainer. Farcs. IDADE CONTEMPORÂNEA, [S.L], mar. 2011.

ADELSON BATISTA. O CRIME ORGANIZADO E O NARCOTRÁFICO. UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, CURITIBA, jan./2002.

SANTOS, Marcelo. **O conflito colombiano e o plano Colômbia** / Elói Martins Senhoras, Julia Faria Camargo (organizadores). Boa Vista : Editora da UFRR, 2011

BORBA, Pedro Dos Santos De. Narcotráfico nas Américas. UFRGS, [S.L], jun. 2017.

ALVES, Marcelo Mayora. **Entre a Cultura do Controle e o Controle da Cultural: Um Estudo Sobre as Práticas Tóxicas na Cidade de Porto Alegre**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

BATISTA, Nilo. **Introdução Crítica ao Direito Penal Brasileiro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

VILLA, Rafael Duarte; OSTOS, Maria Del Pilar. As relações Colômbia, países vizinhos e Estados Unidos: visões em torno da agenda de segurança. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, ano 48, n 2, 2005.

Hakim, Peter. 2011. Rethinking US Drug Policy. Inter-American Dialogue, febrero. <<http://www.thedialogue.org/PublicationFiles/ethinking%20US%20Drug%20Policy.pdf>

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

VARGAS2, Jonas. Homem as drogas e a sociedade: um estudo sobre a (des)criminalização do porte de drogas para consumo pessoal.

FERNANDES, Rubem César. Drogas e Democracia na América Latina. Latinoamericana sobre Drogas y Democracia, Rio de Janeiro, 2008

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Centro de Informações das Nações Unidas no Brasil (UNIC Rio). Textos sobre a ONU.

MOREIRA, Luiz Carlos Lopes & LECH, Marcelo Mendes. **Manual de Direito Internacional Público**. Rio Grande do Sul: Ulbra, 2004.

ANDRADE, Elsa María Fernández. “*El narcotráfico y la descomposición política y social: el caso de Colombia*”. ed. Plaza y Valdes editores, 2002.

PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. **Direito internacional Público e Privado**. Salvador: JusPodivm, 2009.

PIZARRO, Eduardo. **La guerrilla en Colombia**. Bogotá, Controversia, Marzo, N° 14, 1988.

PATRIOTA, Antônio de Aguiar. **O Conselho de Segurança após a Guerra do Golfo**. Brasília: IRBr/FUNAG, 1998.

SILVA, Luiza Lopes Da. A QUESTÃO DAS DROGAS NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **FUNDAÇÃO alexandre de gusmão**, [S.L], mar. 2017.

AMARAL, Arthur Bernardes do. A questão da Tríplice Fronteira no Tempo Presente. **Revista Eletrônica Boletim do Tempo**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 34, p. 9-21.

AZAMBUJA, Marcos. **As Nações Unidas e o Conceito de Segurança Coletiva**. Estudos Avançados 25, USP, 1995.

PASSETTI, Edson. **Das fumeries ao narcotráfico**. São Paulo: Educ, 1991.

RODRIGUES, Thiago. **Política e drogas nas Américas**. São Paulo: Educ, 2004.

International Control Strategy Report – 2001-2010, Bureau for International Narcotics and Law Enforcement Affairs. Departamento de Estado, Washington D.C., 3/2000.

Cf. Francisco A. Gómezjara y Gerardo Mora H., “Las dimensiones del narcopoder contemporáneo”, em: Francisco A. Gómezjara, et al. El imperio de la droga. México: Fontamara, 1992, p. 11-54.

BORDIN, BRUNO MARCOLLA. NARCOTRÁFICO NA COLÔMBIA E AS INTERVENÇÕES ESTADUNIDENSES: UMA ANÁLISE DO PLANO COLÔMBIA. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, [S.L], jul./jul. 2017.

VALENCIA, León. Drogas, conflito e os Estados Unidos. A Colômbia no princípio do século. DEP: Diplomacia, Estratégia e Política. Brasília, v. 1, n. 2, jan./mar. 2005.

VAZ, Alcides Costa, Cooperação multilateral frente ao terrorismo internacional: dimensões e desafios da participação brasileira. II encontro de estudos: terrorismo. Brasília, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, 2004.

VELEZ, Maria Alejandra. FARC – ELN: evolución y expansión territorial. Bogotá, Desarrollo y Sociedad, nº 47, marzo, 2001, p. 151

UNODC. Colombia Coca Cultivation Survey . Relatório do Escritório de Crime e Drogas das Nações Unidas, 2006. Disponível em: . Acesso em: 12 de julho de 2017.

SILVA, Roberto Luiz. Direito Internacional Público. 4. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.

APÊNDICE I- POSICIONAMENTO DE BLOCOS

Argentina

A Argentina está enfrentando uma extensa crise político-econômica e diversas atitudes vêm sendo tomadas pelo governo visando amenizar os inúmeros impactos no território nacional. A política externa argentina ao longo de sua história ressaltou inúmeras rupturas estatais tornando-a vítima de oscilações ditatoriais, que acabavam por ferir a democracia e subjugar os direitos dos cidadãos. O governo enfrenta demasiadas críticas tanto a nível nacional, quanto internacional.

A problemática das drogas afeta diretamente o território argentino, a ponto de marcar a decadência de seus bairros devido a expansão da violência, do tráfico de armas e drogas. O país realiza operações contra o tráfico com frequência, porém a situação está longe de ser contida, posto que a Argentina se tornou uma das rotas de tráfico utilizadas para a expansão da atividade ilícita.

Brasil

O Brasil enfrenta uma crise política e econômica que coloca em dúvida a capacidade política do Estado, bem como sua legitimidade. O índice de violência é crescente, e falta uma estratégia efetiva do governo federal, estadual e municipal para trabalhar de forma articulada,

Demasiados grupos do narcotráfico atuam no Brasil, desestruturando o sistema político e econômico da nação, causando instabilidade social e violência. No Brasil, como ainda acontece no México e Colômbia, o tráfico de drogas, lucrativo e ilegal é dominado por organizações criminosas poderosas, que prosperam ao ponto de substituírem a autoridade e assumirem as funções do Estado nas suas áreas de influência.

Bolívia

A Bolívia atravessa momentos difíceis por várias razões. A principal delas é a situação econômica crítica que se vem arrastando há muitos anos. A crise internacional, mormente a brasileira e a dramática situação que a Argentina viveu, exerceram pressão sobre a economia altamente dependente e vulnerável da Bolívia.

A nação sofre em demasia com o tráfico de drogas e as ações dos narcotraficantes, tornando a economia do Estado vulnerável e dependente de ações ilegais. As forças de segurança nacional bolivianas desenvolveram diversas ações de apreensão e combate a

problemática das drogas e as atitudes se mostram eficazes no combate a ilegalidade, porém as mazelas causadas pelos atos ilegais acarretaram em descontrole e deficiência de vários setores sociais.

Chile

A América Latina é o pilar prioritário da política externa chilena. É nesse espaço geográfico, político, econômico e cultural que a sociedade vive atualmente. Posto isso, o Chile aspira o desenvolvimento conjunto da América Latina.

A nação chilena é palco do descontrole causado pelo narcotráfico. Por diversas vezes, a população organizou manifestações pedindo a regulamentação do consumo de drogas, visando elaborar uma nova política que combateria o narcotráfico e a violência. A polícia nacional endureceu suas ações contra os narcotraficantes, melhorando seus equipamentos e o sistema judicial penal.

Embora seja constatado um grande esforço para lutar contra o problema gerado pelo uso e produção de narcóticos, o governo do país foi acusado internacionalmente de lucrar com as atividades advindas do narcotráfico, principalmente por meio de processamento e tráfico de cocaína.

Colômbia

A violência e a insegurança geradas pelo terrorismo e financiadas com força especial no país pelo negócio transnacional das drogas ilícitas e os delitos a elas relacionados: o desvio de precursores químicos, a lavagem de dinheiro e o tráfico de drogas, munições e explosivos, comprometem o desenvolvimento econômico e social da nação, vulneram o estado de direito, debilitam as instituições democráticas e afetam a população civil.

Garantir a integridade do território e promover o desenvolvimento das zonas fronteiriças são propósitos que refletem os mais altos interesses da Nação. A política exterior colombiana reconhece a importância crescente dos atores não estatais no contexto internacional, e valoriza a independência e o sentido crítico de desenvolver o seu papel na agenda internacional.

A Colômbia é o país latino americano que mais sofre com o uso e produção de narcóticos. O Estado perdeu o controle social, político e econômico. Vários líderes nacionais têm sido acusados de alianças com grupos narcotraficantes e grupos armados ligados à produção e distribuição de narcóticos para obter poder político e econômico.

Cuba

Cuba foi a única nação do continente americano que adotou o socialismo como sistema político. Essa posição do país teve como consequência o embargo econômico de muitas nações do mundo, sobretudo dos Estados Unidos.

Em relação à problemática do narcotráfico, Cuba é o único país latino-americano livre das drogas, quando analisada em um contexto de conflito a larga escala. Apesar de sua posição geográfica, as atitudes políticas de seu governo e a participação popular fazem de Cuba um país não produtor de drogas, que não serve de rota ou armazenamento e muito menos é um grande consumidor de entorpecentes.

Para o secretário da Comissão Nacional de Drogas, do Ministério da Justiça de Cuba, Israel Ybarra, vários são os elementos que permitiram que, em tal cenário complexo, o flagelo das drogas fique afastado do território cubano. “Desde Sierra Maestra – de onde os soldados rebeldes perfilaram o triunfo da Revolução Cubana em 1959 –, ficou claro o compromisso de enfrentar o narcotráfico, o que se somou, nas últimas décadas, o apoio público e a consolidação de um sistema integrado voltado para a prevenção e enfrentamento do problema” (Ybarra).

Cuba durante muitos anos foi acusada pelos Estados Unidos da América de contribuir para o narcotráfico. Porém, com a maior análise das ações cubanas, hoje a nação é uma aliada de Washington.

Equador

O Equador sofreu, em 1999, uma das crises financeiras mais graves de sua história como resultado de um conjunto de fatores que convergem para uma súbita movimentação de depósitos bancários. Esse fator gerou a falta de liquidez e, em alguns casos, a falência de várias instituições financeiras, com o conseqüente prejuízo para o Estado, dessa forma afetando sua população de forma significativa.

A nação equatoriana é palco do narcotráfico e do crime organizado. O governo durante anos acreditou que estava imune a violência relacionada às drogas e ao crime organizado que assola seus vizinhos andinos, porém ataques direto de terror assolaram o território e atuaram sobre o controle político da nação, que vem elaborando medidas para combater o narcotráfico.

Estados Unidos da América, México e Canadá

O objetivo da política exterior dos Estados Unidos, como mencionado na Agenda de Política Externa do Departamento de Estado, é o de criar um mundo mais seguro, democrático e próspero para o benefício do povo americano e da comunidade internacional.

A repressão e perseguição ao narcotráfico foram intensificados nos EUA e no México, mas não conseguiram reduzir o consumo, enquanto que o Canadá aborda o problema com medidas mais amplas, sensíveis e promissoras, segundo o relatório das Nações Unidas para o controle de distribuição de narcóticos.

Esses três países cooperam estreitamente em suas atividades de fiscalização de drogas, fazendo investigações e operações de repressão conjunta. A colaboração entre México e EUA permitiu a detenção de vários traficantes de drogas suspeitos de numerosos crimes, inclusive de assassinato, lavagem de dinheiro e crime organizado.

O México cumpre uma função cada vez mais importante nesta luta, tanto na América do Norte como na América Central, e intensificou a repressão ao narcotráfico com detenções em massa de membros de várias organizações poderosas de narcotráfico.

A nação mexicana reforçou também suas atividades contra a corrupção, com frequência vinculada ao tráfico de droga e, neste ponto conseguiu dismantelar algumas instituições. No entanto, há indícios de que os controles mais estritos aplicados na fronteira entre México e Estados Unidos resultaram num excesso da oferta de cocaína no país latino.

A respeito do Canadá, observa-se que o país aprovou estratégias que, além de aumentar os fundos destinados a esta luta tem em conta a natureza plural do problema das drogas. O governo canadense tem intensificado suas ações de segurança e está promovendo campanhas de educação pública a fim de informar a população sobre a problemática.

Venezuela

A crise econômica política e social que ocorre na Venezuela abrange narcotráfico e terror. A situação da nação fortaleceu a rota de tráfico de drogas em Roraima (Brasil) e ocasionou em diversos problemas estruturais nos dois países, grande parte atribuído ao tráfico de armas e ao crime organizado.

O narcotráfico influencia na economia e política da Venezuela. Os Estados Unidos da América anunciaram a adoção de uma série de sanções financeiras contra políticos Venezuelanos, acusando-os de ser traficantes de drogas internacional e praticarem atos corruptos que dismantelam as estruturas governamentais e a segurança global.

Guatemala, Belize e Honduras

A Guatemala é um dos países membros da Organização dos Estados Americanos que mais sofre com o tráfico de drogas. Em determinados momentos, foi controlada por narcotraficantes - principalmente pelas redes mexicanas que contratam grupos do crime organizado e corrompem a polícia e o judiciário no país da América Central.

Belize, por sua vez, também sofre com as ações dos narcotraficantes e idealizou um acordo de segurança com o México para reagir à movimentação de organizações criminosas internacionais que cada vez mais usam Belize e Guatemala como entreposto de embarques de drogas ilícitas.

O governo de Honduras tomou diversas ações visando enxotar as atuações dos narcotraficantes. Ocasionalmente na desarticulação de quadrilhas e laboratórios para a formulação de drogas, principalmente cocaína, e a entrega de supostos líderes locais do esquema à justiça dos Estados Unidos.

Costa Rica, Nicarágua e El Salvador

Os cartéis mexicanos e colombianos já transformaram partes da Guatemala, Honduras e El Salvador em um importante corredor para o tráfico de drogas, aumentando assim, os índices de homicídios nesses países. A mesma situação está sendo aplicada à Costa Rica, país da América Central que se destaca por sua economia e democracia.

A Nicarágua é um dos países mais eficientes na luta contra o narcotráfico, para a nação, o crime organizado, a violência e a corrupção provenientes do tráfico de drogas representam uma ameaça para a segurança e acentuam a vulnerabilidade das regiões afetadas.

Dessa forma, as nações Nicarágua, Costa Rica e El Salvador enfatizam a necessidade de reforçar a segurança nas fronteiras, prevenir e controlar o crime organizado, especialmente o tráfico de drogas e de armas, além de melhorar a prevenção e o tratamento do uso de entorpecentes.

Jamaica

A Jamaica é um dos grandes focos do narcotráfico e do negócio transacional de armas e precursores químicos. A nação sofre em demasia com a violência e o descontrole social. Devido a frequência de ataques ao controle do estado, o governo decretou situação de emergência na capital do país por diversas ocasiões, mostrando a incapacidade da nação em gerir suas questões internas.

Os graves problemas sociais e a tensão internacional ocasionaram na morte de várias pessoas, inclusive agentes da polícia que confrontavam as forças da ordem e os

narcotraficantes. Em decorrência do elevado nível de violência as autoridades estão desenvolvendo novas ações para reprimir o narcotráfico e o crime organizado que com frequência mancham a reputação do país frente a comunidade internacional.

Paraguai

O Paraguai é um grande produtor mundial de maconha e epicentro do tráfico de cocaína que chega dos Andes com destino ao Brasil e à Europa, um fenômeno que provoca sangrentos confrontos entre gangues e influi na política do país. Pequenos aviões da Bolívia e da Colômbia aterrissam nas muitas pistas clandestinas que existem nas grandes fazendas do nordeste do país e entregam mercadorias advindas do tráfico, ou simplesmente lançam sua carga do céu, aproveitando a falta de vigilância aérea do Estado. Estas ações mostram a falta de um mecanismo eficaz de fiscalização e compromisso com o combate às redes de narcotráfico.

Uruguai

O Uruguai, em sua história recente, tem sua política externa baseada na busca por inserção internacional e integração comercial com países vizinhos. Para tanto, tem adotado inúmeras medidas, dentre elas a frequente participação nas Operações de Paz promovidas pelo mundo pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A nação uruguaia hoje vive em uma república representativa presidencialista. Historicamente sofreu com a ditadura, época onde os Direitos Humanos foram abalados. O período de ditadura militar na América Latina foi marcado pela efetividade de atos desumanos, fortes repressões e autoritarismo. No que tange a problemática que envolve o tráfico de drogas internacional, a nação se mostra disposta a elaborar acordos com as nações aliadas e países vizinhos, visando maior cooperação com seus parceiros globais.

Antígua e Barbuda, São Cristóvão e Nevis e Santa Lúcia

As nações Antígua, São Cristóvão e Nevis e Santa Lúcia são grandes atingidas pelo crime organizado e pela ação de narcotraficantes. Segundo os representantes estatais destas nações, o tráfico de cocaína tem aumentado significativamente em seus territórios, tornando o local violento e marginalizado.

Dispondo de poucos recursos, os sistemas locais de segurança pública e justiça criminal nesses países enfrentam um negócio que gera lucros de mais de US\$ 600 bilhões (R\$

1 trilhão) por ano no mundo inteiro, de acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

O uso de crack é crescente e vem acompanhado de um alto grau de violência. O nível de frustração entre a força policial é enorme e comum a todas as ilhas, buscando minimizar os efeitos para a população das ilhas, a Guarda Costeira dos EUA vem atuando na região.

Haiti

O Haiti atualmente lida com a ação de traficantes de drogas, que usam seus portos para exportar narcóticos para os Estados Unidos da América e países da Europa. O grande terremoto que atingiu a nação, fragilizou a fiscalização antidrogas no Haiti e facilitou a atuação dos narcotraficantes que tem utilizado o espaço nacional haitiano como área de embarque para drogas contrabandeadas.

O Brasil lidera a força de paz das Nações Unidas no Haiti. Soldados brasileiros relataram nos últimos anos o recrudescimento do tráfico no país. Há quase 20 anos, os Estados Unidos alertavam sobre os riscos de uma crise desse tipo por conta de uma suposta aliança entre cartéis colombianos e militares haitianos.

Panamá

Os projetos de fiscalização de drogas no Panamá são efetivos quando comparados a seus vizinhos. O governo local frequentemente quebra recordes de apreensão de drogas, abalando as estruturas milicianas e recuperando o controle estatal. A publicação dos chamados Panamá Papers demonstra o aumento das atividades relacionadas com o narcotráfico na América Central e a existência de redes de lavagem de dinheiro. O governo do Panamá responsabiliza a Colômbia pelo aumento da produção de substâncias ilícitas.

"A produção de drogas na Colômbia dobrou. Eu sei que essas palavras causam algum tipo de situação nas relações diplomáticas, mas é uma realidade, e o Panamá está vivendo ao seu lado. Para nós, não é aceitável", disse representante do Panamá.

Peru

A nação do Peru, também é uma grande afetada pelas ações de narcotraficante. Estudos apontam que as rotas de tráfico de cocaína no Peru se multiplicaram. Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o Peru é atualmente o maior produtor mundial de folhas de coca. Visando a resolução desta crise, os Estados Unidos da

América e o governo peruano trabalham juntos para minimizar os efeitos da ação miliciana e combater esse problema crescente.

UNODC

O UNODC é a agência das Nações Unidas com mandato de apoiar os países na implementação das três convenções da ONU sobre drogas: 1- Convenção Única sobre Entorpecentes (1961) 2- Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas (1971) e 3- Convenção Contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas (1988).

Com base nessas convenções, o UNODC auxilia os Estados-membros a desenvolver suas legislações nacionais sobre drogas, buscando estabelecer marcos legais de referência sobre o assunto, tanto nacional, quanto regional e globalmente.

Além disso, o UNODC apoia os países a desenvolver respostas ao uso problemático de drogas e suas consequências adversas à saúde, por meio da implementação de ações de prevenção e da oferta de uma rede de serviços integrada de atenção e assistência, com base em evidências científicas, no respeito aos direitos humanos e em padrões éticos.

Commission on Narcotic Drugs - CND

O Conselho Econômico e Social da ONU estabeleceu a Comissão de Narcóticos (CND, na sigla em inglês), em 1946, como o órgão central das Nações Unidas para políticas relacionadas a drogas.

A Comissão permite que os Estados-membros analisem a situação mundial das drogas, dêem seguimento às decisões da 22ª Sessão Especial da Assembleia-Geral sobre as questões relacionadas a drogas e tomem medidas em nível global em seu âmbito de ação.

A Comissão também monitora a implementação das três convenções internacionais de controle de drogas e está habilitada a atuar em todas as áreas relacionadas com os objetivos das convenções, incluindo a inclusão de substâncias nas listas de controle internacional.

República Dominicana

A República Dominicana e os Estados Unidos estão trabalhando em estreita colaboração para fortalecer a relação amigável dos dois países e combater ameaças representadas pelo crime organizado transnacional como terrorismo e tráfico de drogas, armas e pessoas.

“Parceiro estratégico tradicional na guerra contra as drogas, os Estados Unidos têm contribuído para que a República Dominicana continue líder na região do Caribe como um

dos países que alcançaram resultados mais positivos contra o tráfico internacional de drogas”, disse Darío Medrano, porta-voz e diretor de relações públicas da Direção Nacional de Controle de Drogas da República Dominicana (DNCD)

Barbados, Bahamas, Trinidad e Tobago e São Vicente e Granadinas

A grande influência do crime organizado evidenciou a violência nas nações de Barbados, Trinidad e Tobago e São Vicente e Granadinas. Autoridades de segurança do leste do Caribe se esforçam para controlar uma onda de violência enquanto traficantes de drogas – combatidos no México e na América Central – estão voltando sua atenção para as ilhas de língua inglesa da região. As nações atingidas estão organizando medidas em cooperação, porém não tem surtido grandes efeitos.

Guiana

Guiana é um importante ponto de transbordo de drogas destinadas aos Estados Unidos. A Agência Antidrogas dos EUA (DEA) abriu recentemente um escritório na capital do país sul-americano, Georgetown. O novo escritório tem o objetivo de prestar assistência à luta da Guiana contra o narcotráfico e a lavagem de dinheiro, posto que estes problemas causam grande descontrole a vida social do país.

Suriname, Grenada e Dominica

As nações Suriname, Grenada e Dominica consideram o crime organizado transnacional e narcotráfico os maiores desafio para sua segurança. A tarefa do Exército Nacional do Suriname é a defesa da soberania e integridade territorial do país contra a agressão das forças armadas estrangeiras, mas, como em tantas outras nações das Américas Central e do Sul, o papel dos seus militares vem mudando nos últimos anos, especialmente no combate ao crime organizado transnacional. o mesmo se aplica a Grenada e Dominica, que vem especializando suas forças militares para combater o narcotráfico e diminuir os índices de violência em seus territórios.

Indonésia, Vietnã, Arábia Saudita e Irã

A Indonésia, Vietnã, Arábia Saudita e Irã são “países rota” do narcotráfico mundial. Apesar da pena de morte e das execuções de traficantes que são utilizadas como punição nesses países, a atividade ilegal é crescente. Os narcotraficantes dificultam o controle das fronteiras do Estado e desenvolvem inúmeros laboratórios clandestinos destinados à produção

de drogas. Ademais, o maior problema enfrentado nessas nações é a corrupção policial que apresenta níveis crescentes e contribui demasiadamente para a atividade miliciana realizada pelo crime organizado e pelos narcotraficantes.

Laos, Tailândia e Mianmar

Até os anos 90, os três países eram conhecidos como o "triângulo dourado" das drogas, servindo como uma base consolidada para a produção e distribuição de drogas por todo o mundo. Devido aos seus governos turbulentos e a dificuldade de estabelecimento de uma democracia nos países, os narcotraficantes se aproveitam da instabilidade para a concretização do seu mercado de narcóticos. Felizmente, os governos desses países estão depreendendo esforços em prol da erradicação de drogas na região, que vêm obtendo sucesso ao longo dos anos.

Afeganistão

O Afeganistão é o país no qual há a produção de cerca de 90% dos opiáceos distribuídos mundialmente. Dessa forma, o país caracteriza-se como membro fulcral nas discussões acerca do narcotráfico, uma vez que o combate à produção de drogas no país caracteriza-se como essencial para a concretização da diminuição de produção, distribuição e consumo de drogas em todo o globo.